



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

16 de dezembro de 2016

Notícias do Dia Opinião

“Entre linguíças e política!”

Entre linguíças e política / Carlos W. Mussi / Professor / UFSC

ENTRE LINGUIÇAS E POLÍTICA!

“Dorme-se melhor quando não se sabe como fazem linguíças e política” (Otto von Bismarck). A imprensa, recentemente, noticiou a demanda de prefeitos municipais junto ao governo do Estado de Santa Catarina por recursos devidos na área da saúde.

Por ter participado do conselho curador da Fahece (Fundação de Apoio ao Hemosc e Cepon), assisto à reivindicação sistemática de aporte de recursos não repassados e devidos pelo governo do Estado, comprometendo o atendimento à população.



Carlos W. Mussi
Professor
aposentado
da UFSC e
administrador

Na região da Grande Florianópolis, o Hospital Regional Homero de Miranda Gomes, em São José, e o Hospital Celso Ramos frequentemente suspendem o atendimento em decorrência de recursos devidos pelo governo estadual. Exemplo constrangedor, o Hospital Infantil de Joinville evita internações e cirurgias, considerando a falta de repasse de recursos pelo Estado.

No entanto, estamos em vias de ser concretizada uma negociação surpreendente: a compra do Hospital da Unimed pelo Estado, no valor estimado em R\$ 140 milhões. Sabe-se que a gestão temerá-

ria da Unimed, em passado recente, deixou um prejuízo correspondente. Como cooperativa, o resultado financeiro da instituição deve ser garantido pelos cooperados, solidários, quer no lucro ou no prejuízo da organização.

Assim, a melhor alternativa seria a venda do hospital ao Estado, isentando de risco as clínicas, laboratórios e profissionais associados. Utilidade do hospital? Uma unidade de referência na cardiologia! Mas o Hospital Regional de São José não é a referência em cardiologia no Estado desde as décadas de 70/80, quando foi inaugurado?

Com recursos equivalentes, a sociedade catarinense poderia festejar a recuperação dos hospitais existentes e, sem dúvida, com serviços de atendimento que merecem e com mais amplitude. Inclusive, minimizando os riscos na prática da medicina, exigência permanente da classe médica catarinense.

Acrescente-se a preocupação operacional. A Secretaria de Estado de Saúde tem capacidade orçamentária para manter a unidade hospitalar em permanente funcionamento ou, brevemente, teremos mais esta paralisação? A decisão exige explicações transparentes e consistentes, inclusive para que possamos continuar dormindo bem!

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Quase 900 estudantes disputam vagas na UFSC](#)

[Mário Motta: morador alerta sobre ocupação da rua nos arredores da UFSC](#)

[Comprar presentes de pequenos produtores é tendência em SC](#)